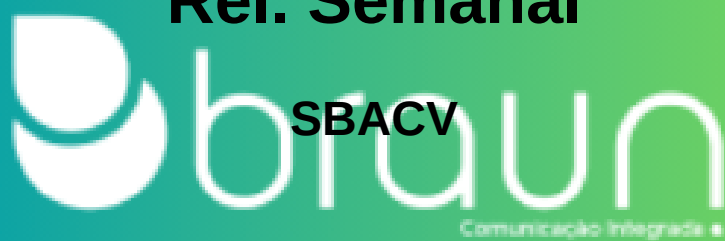


Rel. Semanal

SBACV



96.5 Tupi FM | Rio de Janeiro (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 6

A Cidade On | São Paulo (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 8

A Gazeta ES | Espírito Santo (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 10

Agência Brasil | Nacional (Noticias - 19/09/2026)

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética 12

Agência Brasil | Nacional (Noticias - 19/09/2026)

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética 14

Arapongas Digital | Paraná (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 16

Band | Nacional (Noticias - 19/09/2026)

Lipedema afeta uma em cada oito brasileiras e é confundida com obesidade 17

Boa Forma Online | Nacional (Noticias - 19/09/2026)

Mitos e verdades sobre lipedema: o que você realmente precisa saber 19

Boca Notícias | São Paulo (Noticias - 21/09/2026)

Sintomas de trombose: atenção a dor e inchaço nas pernas 22

Carta Capital Online | Nacional (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 23

Catraca Livre | Nacional (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 25

Correio Braziliense Online | Nacional (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 27

Diário do Brasil Notícias | Rio Grande do Norte (Noticias - 22/09/2026)

7 sinais de trombose que merecem atenção; FIQUE ATENTO 29

Diário do Nordeste | Ceará (Noticias - 19/09/2026)

Varizes: entenda causas, sintomas e tratamentos - Ser Saúde 31

Gaúcha ZH | Rio Grande do Sul (Noticias - 21/09/2026)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção 33

Itaquera em Notícias São Paulo (Noticias - 19/09/2026)	
Hospital Santa Marcelina realiza campanha gratuita de prevenção da aorta	35
Jornal D Marília São Paulo (Noticias - 22/09/2026)	
7 sinais de trombose que merecem atenção; FIQUE ATENTO	36
Kiss FM São Paulo (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	38
Metropolitana São Paulo (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	40
MidiaNas Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/09/2026)	
Lipedema: doença crônica vai além da questão estética	42
MidiaNas Mato Grosso do Sul (Noticias - 19/09/2026)	
Lipedema: doença crônica vai além da questão estética	44
MSN Brasil Nacional (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	46
NOTÍCIA TODA HORA Goiás (Noticias - 19/09/2026)	
Conheça mitos e verdades sobre a trombose esclarecidos por especialista	48
O Antagonista Nacional (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	50
O Diário de Mogi São Paulo (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	52
O Povo Ceará (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	54
O Tempo Minas Gerais (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	57
Painel da Cidadania Distrito Federal (Noticias - 22/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção - Painel da Cidadania	59
Portal Água Fria Bahia (Noticias - 19/09/2026)	
Lipedema: doença crônica vai além da questão estética	61
Portal EdiCase São Paulo (Noticias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	63

R7 Notícias Nacional (Notícias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	65
Repórter PB Paraíba (Notícias - 19/09/2026)	
Lipedema: doença crônica vai além da questão estética	67
Revista Aqui Ali São Paulo (Notícias - 25/09/2026)	
Mulheres: o cuidado com a circulação deve ocorrer em todas as fases	69
Riovagas: o Maior Site de Empregos do Rio de Janeiro Rio de Janeiro (Notícias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	71
Saúde em Notícia Bahia (Notícias - 22/09/2026)	
Lipedema: doença crônica vai além da questão estética	73
Segs São Paulo (Notícias - 21/09/2026)	
Lipedema pode atingir uma em cada oito mulheres brasileiras e ainda é confundido com obesidade	75
SintoniaSP São Paulo (Notícias - 21/09/2026)	
SAÚDE - Dissecção da aorta: Conheça os sinais e cuidados que ajudam a reconhecer uma emergência	78
Terra Nacional (Notícias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	80
TNH1 Alagoas (Notícias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	82
Top 104.1 FM São Paulo (Notícias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	84
Tribuna do Paraná Paraná (Notícias - 21/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	86
Visor Notícias Santa Catarina (Notícias - 22/09/2026)	
Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção	88
Blog Jornal da Mulher São Paulo (Notícias - 23/09/2026)	
Saúde feminina: o cuidado com a circulação deve ocorrer em todas as fases	90
Palavra de Sá Bahia (Notícias - 19/09/2026)	
Palavra de Sá	92
Vocacionados São Paulo (Notícias - 21/09/2026)	

Tv Diário (Record News - Manaus) | Amazonas (Amazonas no Ar - 21/09/2026)

Projeto de lei na Câmara prevê atenção ao lipedema no SUS

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Traumatismos;

Infecções graves;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Traumatismos;

Infecções graves;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Identificar os sinais de trombose é fundamental para evitar complicações Crédito: Imagem: Bright stars | Shutterstock

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer

alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave Crédito: Imagem: PeopleImages | Shutterstock

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Priscila Thereso* - Repórter da Rádio Nacional

Reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde em 2022, o lipedema é uma condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres.

É caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo nas pernas, coxas e quadris. Em alguns casos, também atinge os braços.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença, que atinge cerca de 12% das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade.

A publicitária Jéssica Jaroszewski é uma delas. E só aos 27 anos teve o lipedema identificado, mesmo já tendo observado o problema desde criança:

'Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema, ele usou a expressão: 'Você tem uma celulite

inflamada', e me deu um remédio para circulação e 'vai para casa que não tem muito o que fazer'. Passaram-se vários anos e quando eu tinha 27 anos, eu perguntei para um dermatologista se o que eu tinha era lipedema, pois eu já tinha ouvido falar em lipedema, eu batia os sintomas e eu me identificava. E ele olhou e falou assim: 'É lipedema, a desproporção do teu quadril, coxas com a parte de cima do teu corpo, tenho certeza que é'.'

Atualmente, Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma do lipedema. E reforça que a doença vai muito além da questão estética:

'Para além da estética, essas mulheres, principalmente as mais pobres que não têm condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como 3 e 4, até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida, porque existem complicações no lipedema que afetam pé, joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com problemas motores. Então, é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é, e não mais como um cunho estético.'

Diretor de comunicação da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o médico Antonio Carlos de Souza afirma que a gordura acumulada gera muita dor:

'Diferentemente da obesidade comum, essa gordura costuma ser dolorosa, sensível ao toque, pode formar nódulos, causar sensação de peso nas pernas, cansaço e uma maior facilidade para o surgimento de manchas arroxeadas, como se fossem hematomas. É uma doença crônica, multifatorial, que tem características sim, genéticas, inclusive. Não é uma condição passageira e curável.'

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

'Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.'

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

*Com produção de Eulícia Maria

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Priscila Thereso* - Repórter da Rádio Nacional

Reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde em 2022, o lipedema é uma condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres.

É caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo nas pernas, coxas e quadris. Em alguns casos, também atinge os braços.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença, que atinge cerca de 12% das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade.

A publicitária Jéssica Jaroszewski é uma delas. E só aos 27 anos teve o lipedema identificado, mesmo já tendo observado o problema desde criança:

'Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema, ele usou a expressão: 'Você tem uma celulite

inflamada', e me deu um remédio para circulação e 'vai para casa que não tem muito o que fazer'. Passaram-se vários anos e quando eu tinha 27 anos, eu perguntei para um dermatologista se o que eu tinha era lipedema, pois eu já tinha ouvido falar em lipedema, eu batia os sintomas e eu me identificava. E ele olhou e falou assim: 'É lipedema, a desproporção do teu quadril, coxas com a parte de cima do teu corpo, tenho certeza que é'.'

Atualmente, Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma do lipedema. E reforça que a doença vai muito além da questão estética:

'Para além da estética, essas mulheres, principalmente as mais pobres que não têm condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como 3 e 4, até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida, porque existem complicações no lipedema que afetam pé, joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com problemas motores. Então, é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é, e não mais como um cunho estético.'

Diretor de comunicação da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o médico Antonio Carlos de Souza afirma que a gordura acumulada gera muita dor:

'Diferentemente da obesidade comum, essa gordura costuma ser dolorosa, sensível ao toque, pode formar nódulos, causar sensação de peso nas pernas, cansaço e uma maior facilidade para o surgimento de manchas arroxeadas, como se fossem hematomas. É uma doença crônica, multifatorial, que tem características sim, genéticas, inclusive. Não é uma condição passageira e curável.'

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

'Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.'

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

* Para saber mais sobre o tema confira o podcast VideBula produzido pela Radioagência Nacional.

*Com produção de Eulícia Maria

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

'O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos', explica o especialista.

Fonte: Leia a notícia completa

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

Lipedema afeta uma em cada oito brasileiras e é confundida com obesidade

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor ao toque, sensação de peso nas pernas, hematomas frequentes e aumento desproporcional do volume dos membros podem estar relacionados ao lipedema. A condição crônica atinge predominantemente mulheres e ainda enfrenta barreiras significativas para o diagnóstico correto.

O primeiro Consenso Brasileiro de Lipedema aponta prevalência estimada de 12,3% entre as mulheres adultas do país, o equivalente a aproximadamente uma em cada oito. O documento foi desenvolvido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** a partir da avaliação de 90 afirmações por 113 profissionais de diferentes áreas da saúde.

A estimativa nacional, no entanto, deve ser interpretada com cautela. Uma revisão publicada na revista *Metabolic Health and Disease* identificou limitações metodológicas no levantamento que originou o percentual e alertou para o risco de superestimação.

Os pesquisadores destacam a carência de critérios diagnósticos universais e de estudos populacionais mais amplos. Para o cirurgião plástico Pedro Morales, que atua em Ribeirão Preto, o avanço das pesquisas exige cuidado com conclusões precipitadas baseadas apenas em imagens ou conteúdos de redes sociais.

“

‘O aumento da informação sobre o lipedema é importante, mas reconhecer alguns sinais não significa confirmar o diagnóstico. Dor, inchaço, sensação de peso e alterações no volume das pernas também podem aparecer em outras condições. A avaliação clínica é indispensável para compreender cada caso’, afirma Morales.

” A condição vai além da estética

O lipedema é caracterizado por uma distribuição desproporcional e geralmente simétrica do tecido adiposo, sobretudo nas pernas e nos quadris. Embora os braços também possam ser afetados em alguns casos, as mãos e os pés costumam ser preservados.

Além da alteração corporal, as pacientes podem apresentar:

Sensibilidade e dor à pressão na região afetada;

Sensação de peso e cansaço constante nas pernas;

Facilidade para desenvolver hematomas sem causa aparente;

Prejuízos na mobilidade, interferindo na caminhada e na rotina.

O consenso brasileiro classifica o lipedema como uma doença crônica e sistêmica, capaz de comprometer a

saúde mental e a qualidade de vida.

'Não se trata apenas do formato das pernas ou de uma questão estética. Algumas pacientes convivem com dor e limitações por anos sem saber a origem dos sintomas, acreditando que o problema está relacionado somente ao ganho de peso', explica o especialista.

Diferença entre lipedema e obesidade

O lipedema não é causado pela obesidade, embora as duas condições possam coexistir. A diferença fundamental reside na distribuição do tecido adiposo e na presença de sintomas específicos, como dor e sensibilidade.

A sobreposição entre os quadros costuma dificultar a identificação correta. O documento da **SBACV** alerta que o lipedema também pode ser confundido com linfedema e doenças venosas.

Um consenso internacional da Lipedema World Alliance, publicado em 2026 na revista Nature Communications, reforçou a necessidade de critérios mais claros para a definição e o manejo da doença. Atualmente, não existe exame laboratorial ou de imagem isolado capaz de confirmar o quadro; o diagnóstico depende do histórico da paciente e do exame físico.

Caminhos para o tratamento

O Consenso Brasileiro de Lipedema recomenda priorizar a abordagem conservadora e multidisciplinar, que pode incluir:

Atividade física orientada para melhora da mobilidade;

Fisioterapia e medidas de compressão para controle do inchaço;

Acompanhamento nutricional e suporte psicológico.

A cirurgia é considerada apenas em casos selecionados e não representa o primeiro passo para todas as

pacientes. O foco principal deve ser o alívio dos sintomas.

'A consulta não deve começar com uma decisão pela cirurgia. Primeiro, é preciso entender o que está acontecendo, confirmar o diagnóstico e organizar o cuidado de forma integrada', conclui Morales.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mitos e verdades sobre lipedema: o que você realmente precisa saber

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Maraísa Bueno

5 mitos e verdades sobre o lipedema: o que você precisa saber. (./Magnific)

Priorizar nos meus resultados Google

Ler Resumo

Introdução

Dores nas pernas, peso e hematomas podem indicar lipedema, condição crônica de acúmulo de gordura, muitas vezes confundida com obesidade. Um estudo aponta que 12,3% das brasileiras sofrem da doença. Entenda os mitos e verdades e a importância do diagnóstico precoce e tratamento multidisciplinar para qualidade de vida.

Principais Tópicos

Lipedema: doença crônica de gordura anormal
Confusão com obesidade e linfedema
Dieta e exercício não curam o lipedema
Desafio no diagnóstico precoce

Tratamento multidisciplinar e cirurgia

Este resumo foi útil?

Resumo gerado por ferramenta de IA treinada pela redação da Editora Abril.

Dores nas pernas, sensação de peso, hematomas frequentes, além do aumento do volume dos membros inferiores de forma desproporcional...tudo isso podem ser sintomas relacionados ao lipedema.

Sabe-se que a condição ainda é pouco conhecida e, muitas vezes, confundida com obesidade, linfedema e doenças venosas, o que pode atrasar o diagnóstico e o início do tratamento adequado.

Newsletter

Dicas de fitness, alimentação, beleza, saúde e bem-estar para uma rotina equilibrada. E o melhor: sem pagar nada por isso. Inscreva-se aqui para receber a nossa newsletter

Aceito receber ofertas produtos e serviços do Grupo Abril.

Você receberá nossa newsletter em breve.

Um estudo publicado no Journal of Vascular Brasileiro estimou que 12,3% da população feminina adulta brasileira apresenta sintomas compatíveis com alta probabilidade de lipedema.

O dado foi incorporado ao Consenso Brasileiro de Lipedema, elaborado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que também destaca a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a doença entre profissionais de saúde.

Mas, afinal, como reconhecer o lipedema? E quais são

as opções de tratamento? A seguir, a Dra. Patricia Lyra, cirurgiã plástica especialista em lipedema e consultora médica da DMC Group explica cinco mitos e verdades sobre a condição:

Sedentarismo piora lipedema?

MITO

O lipedema é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços. Uma das diferenças em relação à obesidade é que a gordura afetada pelo lipedema costuma ser resistente à perda de peso, mesmo quando a pessoa mantém uma alimentação equilibrada e pratica exercícios regularmente.

Dor ao toque, sensação de peso, inchaço e facilidade para o aparecimento de hematomas também podem fazer parte do quadro.

Para a Dra. Patricia Lyra, cirurgiã plástica especialista em lipedema e consultora médica da DMC Group, esse atraso interfere diretamente na evolução da doença. “O maior desafio hoje não é apenas tratar o lipedema, mas fazer com que ele seja reconhecido precocemente. Muitas mulheres passam anos acreditando que o problema está relacionado apenas ao excesso de peso, quando, na realidade, convivem com uma doença crônica que exige uma abordagem específica.”

MITO

Apesar de poderem apresentar sintomas parecidos, lipedema e linfedema são condições diferentes. O linfedema está relacionado ao acúmulo de líquidos em determinadas regiões do corpo por alterações no sistema linfático. Já o lipedema envolve uma distribuição anormal de gordura, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços.

A confusão não acontece apenas entre essas duas condições. Doenças venosas e a própria obesidade também podem apresentar sinais semelhantes, o que

dificulta o reconhecimento do quadro.

Segundo o Consenso Brasileiro de Lipedema, essa sobreposição de sintomas ajuda a explicar por que muitas pacientes levam anos até receber o diagnóstico correto.

MITO

Manter uma alimentação equilibrada e praticar atividade física são importantes para a saúde e fazem parte do cuidado de pessoas com lipedema. Mas isso não significa que a doença desapareça ou que a gordura afetada responda da mesma maneira que a gordura corporal relacionada ao excesso de peso.

O tratamento recomendado atualmente é multidisciplinar e pode envolver atividade física, fisioterapia, acompanhamento nutricional, terapia compressiva e manejo da inflamação.

Exercícios físicos são capazes de tratar o lipedema?

A mudança na abordagem também significa olhar para além da estética. “Durante muito tempo o tratamento foi bastante associado ao aspecto estético. Hoje o entendimento é de que o principal objetivo é devolver funcionalidade, reduzir dor, preservar a mobilidade e melhorar a qualidade de vida da paciente. A aparência é uma consequência desse processo, não seu principal propósito”, explica a Dra. Patricia Lyra.

MITO

O diagnóstico do lipedema ainda pode levar tempo. Isso acontece principalmente porque seus sinais podem se confundir com os de outras condições e porque a doença ainda é pouco reconhecida por parte da população e dos profissionais de saúde.

Segundo a especialista, o diagnóstico continua sendo predominantemente clínico, baseado na avaliação médica, na história da paciente e na exclusão de outras doenças com manifestações semelhantes.

Por isso, exames e tratamentos feitos sem uma avaliação adequada podem não resolver a causa dos sintomas. O reconhecimento correto da condição é o primeiro passo para definir o acompanhamento mais adequado para cada caso.

VERDADE

O tratamento do lipedema depende das características e da evolução de cada paciente. A recomendação é uma abordagem multidisciplinar, e a cirurgia pode ser considerada quando existe indicação clínica, persistência dos sintomas e comprometimento funcional.

Nos casos em que o procedimento é indicado, novas tecnologias também vêm sendo estudadas para tornar a cirurgia mais precisa e reduzir o impacto sobre os tecidos.

Uma pesquisa desenvolvida pela equipe do professor de cirurgia plástica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA) e consultor médico da DMC Group, Dr. Denis Valente, comparou a técnica convencional com um procedimento assistido pela tecnologia One STEP®, observando redução do tempo cirúrgico, menor risco de queimaduras e perda sanguínea, diminuição da dor pós-operatória e retorno mais precoce às atividades em pacientes com lipedema que precisam passar pelo tratamento cirúrgico.

A evolução dos procedimentos acompanha uma abordagem que busca preservar tecidos e estruturas vasculares e linfáticas, além de favorecer a recuperação.

Segundo a Dra. Patrícia Lyra, essas evoluções representam uma mudança na própria lógica do tratamento cirúrgico. "Quando incorporamos tecnologias mais precisas na prática cirúrgica, o procedimento ganha outra lógica: menos trauma para a paciente e mais segurança para o cirurgião. Assim proporcionamos uma melhor qualidade de vida e um retorno mais rápido

às atividades cotidianas das pacientes."

Dor frequente nas pernas, sensação de peso, hematomas que aparecem com facilidade, aumento desproporcional do volume das pernas ou dos braços e dificuldade para reduzir esse volume mesmo com alimentação equilibrada e exercícios são sinais que merecem avaliação médica.

O diagnóstico precoce pode facilitar o início do acompanhamento adequado e ajudar a reduzir complicações e impactos na qualidade de vida. Como os sintomas podem ser parecidos com os de outras condições, a avaliação de um profissional de saúde é importante para diferenciar o lipedema de obesidade, linfedema e doenças venosas.

A informação também ajuda a reduzir o tempo entre o aparecimento dos sintomas e o diagnóstico. Quanto mais conhecida for a condição, maiores são as chances de que as pacientes procurem ajuda e tenham acesso ao cuidado adequado.

Quer receber as últimas dicas e matérias incríveis de Boa Forma direto no seu celular? É só se inscrever aqui,

no nosso canal no WhatsApp

TAGS:

Saúde

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sintomas de trombose: atenção a dor e inchaço nas pernas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem indicar trombose, uma condição que ocorre quando um coágulo sanguíneo se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando a circulação. É crucial reconhecer os sinais de alerta e procurar avaliação médica rapidamente para evitar complicações.

A trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas e geralmente ocorre nas veias profundas dos membros inferiores. De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, aproximadamente 90% dos casos atendem às veias das pernas. Apesar de dor e inchaço serem os sintomas mais frequentes, a condição pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, identificar alterações corporais e buscar ajuda médica ao notar sintomas suspeitos é essencial para um diagnóstico precoce, reduzindo o risco de complicações como a embolia pulmonar.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento

da trombose incluem idade avançada, histórico de trombose e períodos longos de imobilidade.

Os sinais de trombose merecem atenção especial, especialmente se manifestados de forma súbita em uma das pernas. Os sintomas incluem inchaço, dores na panturrilha, sensação de calor na região afetada, vermelhidão ou alteração na coloração da pele, além de veias mais aparentes.

Em casos mais graves, falta de ar ou dor no peito podem indicar uma embolia pulmonar. Diante de tais sintomas, é fundamental buscar atendimento de emergência imediatamente. A vigilância dos sinais corporais e a pronta busca por assistência médica são cruciais para um tratamento eficaz.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: EdiCase

ouça este conteúdo

readme

0:00 1.0x

Cadastre-se e receba novos conteúdos:

ok

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros

inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

A trombose acontece quando há a dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como

internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

dor localizada, especialmente na , que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

em alguns casos, as podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e

orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são

importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal EdiCase +

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a

doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

7 sinais de trombose que merecem atenção; FIQUE ATENTO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Compartilhe

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência

cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma

embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Com informações de O Antagonista

RECEBA NOTÍCIAS NO WHATSAPP RECEBA
NOTÍCIAS NO TELEGRAM

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Varizes: entenda causas, sintomas e tratamentos - Ser Saúde

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em média, 38% da população brasileira sofre com varizes, segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Considerando todas as faixas etárias, a doença atinge 30% dos homens e 45% das mulheres.

Conforme a entidade, a prevalência de varizes aumenta com a idade. Entre as pessoas com mais de 70 anos, cerca de 70% podem apresentar a doença.

Para tirar algumas dúvidas com relação às varizes, o conversou com Ítalo Abreu, cirurgião vascular, angiorradiologista e especialista em cirurgia endovascular.

O que são varizes e por que elas aparecem

Foto: Doro Guzenda / Shutterstock.

“São veias tortuosas e dilatadas que surgem quando as válvulas venosas ficam doentes (incompetentes), ocasionando o aumento da pressão venosa nas pernas. Há predisposição genética está entre a principal causa”, explica o especialista.

Diferença entre varizes e vasinhos

Os dois fazem parte do mesmo problema de circulação, sendo diferenciados apenas por: tamanho, também chamado calibre, e profundidade em que se encontram na pele.

Veja também

Fatores de risco para o desenvolvimento de varizes

Segundo o especialista, são fatores de risco: idade avançada, sexo feminino, obesidade, gravidez (múltiplas gestações), histórico familiar, trombose venosa profunda prévia.

“[Se] ambos os pais têm varizes, o filho tem cerca de 90% de chance de desenvolvê-las”, salientou.

Sintomas e sinais de alerta

Sensação de peso, dor, queimação e coceira nas pernas, que pioram ao ficar em pé por muito tempo. Sinais de alerta incluem inchaço persistente, mudança de cor da pele, endurecimento (lipodermatosclerose) e feridas que não cicatrizam (úlceras venosas).

Veja também

Como é feito o diagnóstico

É clínico, pela inspeção e palpação, mas o exame padrão é o ultrassom Doppler venoso que identifica o refluxo nas veias safenas e orienta o tratamento.

Quais os tratamentos disponíveis?

Foto: dimid_86 / Shutterstock.

Medidas conservadoras incluem meias de compressão, elevação das pernas, exercício, perda de peso e, em

casos selecionados, flavonoides orais (venotônicos).

“Microcirurgia estética, escleroterapia para veias pequenas, e ablação térmica (laser ou radiofrequência) ou não térmica (cola ou espuma) para veias maiores com refluxo”, disse Ítalo Abreu.

O especialista explica que a cirurgia fica reservada para casos em que a ablação minimamente invasiva não é viável ou em recidivas, sendo indicada com base no calibre da veia e na presença de sintomas.

Como cuidar da saúde vascular no dia a dia

Evitar ficar parado em pé ou sentado por longos períodos;

Praticar exercícios regulares (caminhada ativa a bomba muscular da panturrilha);

Elevar as pernas quando possível e manter peso saudável.

“Uso de meias de compressão pode ajudar no alívio sintomático, embora as evidências sejam limitadas para prevenir progressão sem úlcera”, explica Ítalo Abreu.

Riscos de não tratar as varizes

O cirurgião alerta que a doença venosa crônica é progressiva e pode evoluir para edema persistente, alterações de pele (pigmentação, eczema, lipodermatosclerose) e úlceras venosas, que são a manifestação mais grave e de difícil cicatrização.

Í

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Identificar os sinais de trombose é fundamental para evitar complicações Bright stars/Shutterstock | Portal EdiCase

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer

alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave PeopleImages/Shutterstock | Portal EdiCase

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode

apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadas ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Marcelina realiza campanha gratuita de prevenção da aorta

[Link original](#)

O Hospital Santa Marcelina realiza neste sábado (19) a 17ª Campanha de Prevenção das Doenças da Aorta, com atendimento gratuito para homens e mulheres a partir dos 55 anos. A ação será realizada das 9h às 15h, no Ambulatório de Especialidades da unidade, em Itaquera, com consultas médicas, aferição da pressão arterial e ultrassonografias da aorta e das carótidas.

A campanha é promovida pelo Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular e pelo Ambulatório de Especialidades do hospital, em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**). O objetivo é ampliar a identificação precoce de alterações e orientar sobre fatores de risco que podem ser controlados.

Entre as doenças abordadas estão o aneurisma e a dissecção da aorta. O aneurisma consiste na dilatação anormal da principal artéria do corpo e, em muitos casos, não provoca sintomas. Já a dissecção ocorre quando há uma ruptura na camada interna da parede da aorta, podendo comprometer o fluxo de sangue para outros órgãos. Tabagismo, hipertensão arterial e colesterol elevado estão entre os fatores de risco modificáveis.

Segundo o Hospital Santa Marcelina, a campanha realizou, entre 2022 e 2025, 730 consultas médicas e 213 ultrassonografias, além de ter identificado uma internação durante a edição de 2022. Em 2025, o Serviço de Cirurgia Vascular realizou 7.210 exames Doppler, 12.693 atendimentos ambulatoriais, 1.083 exames na angiorradiologia vascular e 3.395 procedimentos cirúrgicos.

A avaliação preventiva pode envolver exames de imagem conforme a necessidade de cada paciente. O atendimento deste sábado é destinado especialmente a pessoas com 55 anos ou mais e histórico de hipertensão, e será realizado na Rua Santa Marcelina,

400, em Itaquera.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

7 sinais de trombose que merecem atenção; FIQUE ATENTO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: reiwai

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência

cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma

embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Com informações de O Antagonista

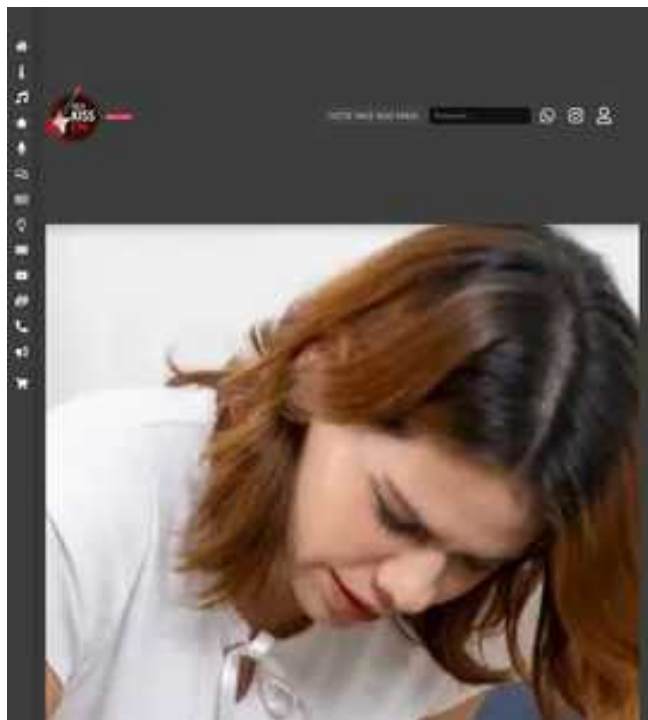
Fonte: Diário Do Brasil

O post 7 sinais de trombose que merecem atenção; FIQUE ATENTO apareceu primeiro em D Marília.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: . Queens of the Stone Age Queens of the Stone Age pode voltar ao Brasil em março de 2027, diz Nobert

Tarja anuncia show da Frisson Live 2027 em São Paulo no dia 29 de maio

21/09/2026

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de**

Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou

movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Confira Também

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

21/09/2026 às 19:00 PM21/09/2026

Portal EdCase

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde em 2022, o lipedema é uma

condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres

É caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo nas pernas, coxas e quadris. Em alguns casos, também atinge os braços.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença, que atinge cerca de 12% das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade.

A publicitária Jéssica Jaroszewski é uma delas. E só aos 27 anos teve o lipedema identificado, mesmo já tendo observado o problema desde criança:

'Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do

joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema, ele usou a expressão: 'Você tem uma celulite inflamada', e me deu um remédio para circulação e 'vai para casa que não tem muito o que fazer'. Passaram-se vários anos e quando eu tinha 27 anos, eu perguntei para um dermatologista se o que eu tinha era lipedema, pois eu já tinha ouvido falar em lipedema, eu batia os sintomas e eu me identificava. E ele olhou e falou assim: 'É lipedema, a desproporção do teu quadril, coxas com a parte de cima do teu corpo, tenho certeza que é.'

Atualmente, Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma do lipedema. E reforça que a doença vai muito além da questão estética:

'Para além da estética, essas mulheres, principalmente as mais pobres que não têm condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como 3 e 4, até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida, porque existem complicações no lipedema que afetam pé, joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com problemas motores. Então, é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é, e não mais como um cunho estético.'

Diretor de comunicação da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o médico Antonio Carlos de Souza afirma que a gordura acumulada gera muita dor:

'Diferentemente da obesidade comum, essa gordura costuma ser dolorosa, sensível ao toque, pode formar nódulos, causar sensação de peso nas pernas, cansaço e uma maior facilidade para o surgimento de manchas arroxeadas, como se fossem hematomas. É uma doença crônica, multifatorial, que tem características sim, genéticas, inclusive. Não é uma condição passageira e curável.'

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de

qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

'Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.'

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

* Para saber mais sobre o tema confira o podcast VideBula produzido pela Radioagência Nacional.

*Com produção de Eulícia Maria

4:03

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

[Link original](#)

Reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde em 2022, o lipedema é uma condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres.

É caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo nas pernas, coxas e quadris. Em alguns casos, também atinge os braços.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença, que atinge cerca de 12% das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade.

A publicitária Jéssica Jaroszewski é uma delas. E só aos 27 anos teve o lipedema identificado, mesmo já tendo observado o problema desde criança:

'Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema, ele usou a expressão: 'Você tem uma celulite inflamada', e me deu um remédio para circulação e 'vai para casa que não tem muito o que fazer'. Passaram-se vários anos e quando eu tinha 27 anos, eu perguntei para um dermatologista se o que eu tinha era lipedema, pois eu já tinha ouvido falar em lipedema, eu batia os sintomas e eu me identificava. E ele olhou e falou assim: 'É lipedema, a desproporção do teu quadril, coxas com a parte de cima do teu corpo, tenho certeza que é.'

Atualmente, Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma do lipedema. E reforça que a doença vai muito além da questão estética:

'Para além da estética, essas mulheres, principalmente as mais pobres que não têm condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como 3 e 4, até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida, porque existem complicações no lipedema que afetam pé, joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com

problemas motores. Então, é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é, e não mais como um cunho estético.'

Diretor de comunicação da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o médico Antonio Carlos de Souza afirma que a gordura acumulada gera muita dor:

'Diferentemente da obesidade comum, essa gordura costuma ser dolorosa, sensível ao toque, pode formar nódulos, causar sensação de peso nas pernas, cansaço e uma maior facilidade para o surgimento de manchas arroxeadas, como se fossem hematomas. É uma doença crônica, multifatorial, que tem características sim, genéticas, inclusive. Não é uma condição passageira e curável.'

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

'Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.'

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de

divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

*Com produção de Eulícia Maria

4:03

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)

doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias

superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Conheça mitos e verdades sobre a trombose esclarecidos por especialista

[Link original](#)

A trombose ocorre quando há formação de coágulos, conhecidos como trombos, que interrompem o fluxo sanguíneo nas veias ou artérias, sendo a trombose venosa profunda (TVP) a mais comum, geralmente se desenvolvendo nas veias profundas das pernas.

Dados do Ministério da Saúde revelam que, em 2024, mais de 75 mil registros da doença foram contabilizados no país. No primeiro semestre de 2025, esse número já superou 36 mil. Para alertar a população sobre a patologia, o dia 16 de setembro designado como o Dia Nacional de Combate e Prevenção à Trombose.

O cirurgião vascular Fábio Cypreste, que atua no centro clínico do çrion Complex, em Goiânia, destaca que a trombose pode ser assintomática. No entanto, alguns sinais observados, como o inchaço em uma das pernas, dor ou sensibilidade, sensação de calor. E em algumas ocasiões, pode haver vermelhidão ou mudança de cor da pele.

“Se uma pessoa apresenta falta de ar súbita, dor no peito, coração acelerado ou tontura, é crucial pensar na embolia pulmonar e procurar imediatamente um atendimento de emergência. A trombose na perna pode ser silenciosa, e o problema surge quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões”, alerta o especialista.

Grupos de risco e fatores de prevenção

Embora qualquer pessoa possa desenvolver trombose, existem grupos de risco que apresentam maior probabilidade. “Entre os principais estão aqueles que passaram por cirurgias ou internações recentes, que ficaram muito tempo imobilizados, que sofreram fraturas ou acidentes na perna, pacientes em tratamento de câncer, gestantes e mulheres no pós-parto”, detalha Fábio Cypreste. “Além disso, existe uma predisposição genética chamada trombofilia, que pode aumentar o risco, e quanto mais fatores de risco se somam, maior a

atenção necessária”, complementa.

Para prevenir a trombose, é fundamental evitar a imobilidade, já que o sangue parado tende a coagular. Após cirurgias ou internações, deve-se movimentar-se assim que for seguro. Durante viagens longas, levantar-se e caminhar regularmente é importante. Manter um peso saudável e praticar atividades físicas também são recomendados.

“Para aqueles em alto risco, como pacientes após cirurgias de grande porte, internações, tratamentos de câncer, histórico prévio de trombose, e gestantes, a prevenção pode incluir o uso de anticoagulantes, além de botas de compressão pneumática e meias elásticas”, esclarece o médico.

Mitos e verdades

Fábio Cypreste, vice-presidente da regional Goiás da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, esclarece alguns mitos e verdades sobre situações que podem favorecer a trombose.

Verdade: “Em pessoas jovens, é importante investigar fatores que aumentem a coagulação ou reduzam a circulação sanguínea. Aspectos como gravidez, pós-parto, cirurgias, imobilização, obesidade, tratamento de câncer e trombofilias considerados. Contudo, uma pessoa jovem e saudável não precisa viver com medo de trombose; o essencial é reconhecer situações de risco e identificar sinais de alerta”, ressalta o cirurgião vascular.

Verdade: “Alguns anticoncepcionais podem elevar o risco de trombose, principalmente os combinados que contêm estrógenos e progestágenos. Porém, esse risco é bastante baixo na maioria das mulheres saudáveis. O problema surge quando esses hormônios são associados a tabagismo, obesidade, histórico familiar de

trombose. Ou em pacientes com trombofilia e outras condições que predispõem à formação de trombos. Em resumo, o anticoncepcional não é o vilão. O importante escolher um método adequado ao perfil da paciente”, explica o médico.

Mito: a realização de uma cirurgia não significa que a pessoa desenvolverá trombose. “Embora a cirurgia possa temporariamente aumentar o risco de trombose devido a fatores como coagulação maior e uma resposta inflamatória, o risco varia conforme o tipo da cirurgia e as condições do paciente. A equipe médica deve sempre avaliar o risco individual e realizar a prevenção adequada”, destaca o especialista.

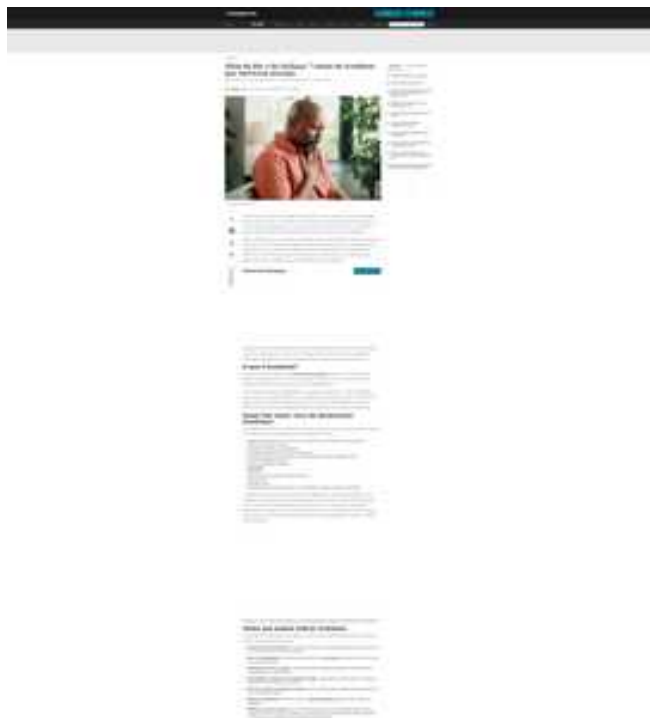
Meia verdade: A testosterona não considerada uma causa direta de trombose, porém pode aumentar a produção de glóbulos vermelhos, elevando o risco de eventos trombóticos. “Não se deve usar testosterona apenas para melhorar a disposição ou como tratamento anti-envelhecimento; ela deve ser prescrita corretamente e acompanhada, principalmente no que diz respeito ao aumento dos glóbulos vermelhos no sangue. O problema não é a utilização em si, mas sim o uso inadequado ou sem acompanhamento médico”, afirma Fábio Cypreste.

Verdade: Ambos podem aumentar o risco de trombose, mas de formas distintas. “O cigarro causa inflamação e alterações nos vasos e no sistema de coagulação. Enquanto o sedentarismo, ao promover longos períodos com pouca movimentação, contribui para a estagnação do sangue nas pernas, favorecendo a formação de coágulos. Portanto, parar de fumar e manter-se fisicamente ativo, além de manter um peso ideal, são medidas simples que ajudam a prevenir não apenas a trombose, mas também infartos, AVCs e outras doenças cardiovasculares”, conclui o cirurgião vascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Shorts Em Destaque

Ver mais vídeos

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer

alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode

apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Traumatismos;

Infecções graves;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal EdiCase Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

Especialista explica o que é a condição, principais fatores de risco e como prevenir

Por Redação EdiCase

Notícia Usada para todas matérias e reportagens que retratem fatos ou descrevam situações. Matéria baseada em fatos observados e verificados pelo repórter com fontes diversas. Notícias não possuem a opinião do repórter. Quando há análise, deve haver as duas definições: notícia e análise. Publicado às 19:00, 21/09/2026

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

Ouvir

Prefira O POVO no Google

Compartilhe esse conteúdo!

Copiar link

Compartilhe também nas redes sociais:

Resumo

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Dúvidas, Críticas e Sugestões? Fale com a gente

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Identificar os sinais de trombose é fundamental para evitar complicações Foto: Imagem: Bright stars | Shutterstock

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer

alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode

apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção - Painel da Cidadania

[Link original](#)

Facebook

X

Pinterest

WhatsApp

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo

se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose; Predisposição genética ou trombofilias; Cirurgias, especialmente de médio e grande porte; Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas; Gravidez e período pós-parto; Câncer e tratamento oncológico; Obesidade; Tabagismo; Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal; Traumatismos; Infecções graves; Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume,

principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta; Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna; Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro; Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração; Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão; Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas; Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Fonte Redação EdiCase

Foto: Bright stars | Shutterstock

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

Bem-vindo! Entre na sua conta

seu usuário

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

Por

Telegram

Reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde em 2022, o lipedema é uma condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres.

É caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo nas pernas, coxas e quadris. Em alguns casos, também atinge os braços.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença, que atinge cerca de 12% das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade.

A publicitária Jéssica Jaroszewski é uma delas. E só aos 27 anos teve o lipedema identificado, mesmo já tendo observado o problema desde criança:

“Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema, ele usou a expressão: ‘Você tem uma celulite inflamada’, e me deu um remédio para circulação e ‘vai para casa que não tem muito o que fazer’. Passaram-se vários anos e quando eu tinha 27 anos, eu perguntei para um dermatologista se o que eu tinha era lipedema, pois eu já tinha ouvido falar em lipedema, eu batia os sintomas e eu me identificava. E ele olhou e falou assim: ‘É lipedema, a desproporção do teu quadril, coxas com a parte de cima do teu corpo, tenho certeza que é.’”

Atualmente, Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma do lipedema. E reforça que a doença vai muito além da questão estética:

“Para além da estética, essas mulheres, principalmente as mais pobres que não têm condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como 3 e 4, até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida, porque existem complicações no lipedema que afetam pé, joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com problemas motores. Então, é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é, e não mais como um cunho estético.”

Diretor de comunicação da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o médico Antonio Carlos de Souza afirma que a gordura acumulada gera muita dor:

“Diferentemente da obesidade comum, essa gordura costuma ser dolorosa, sensível ao toque, pode formar nódulos, causar sensação de peso nas pernas, cansaço

e uma maior facilidade para o surgimento de manchas arroxeadas, como se fossem hematomas. É uma doença crônica, multifatorial, que tem características sim, genéticas, inclusive. Não é uma condição passageira e curável.”

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

“Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.”

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

*Com produção de Eulícia Maria

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose; Predisposição genética ou trombofilias; Cirurgias, especialmente de médio e grande porte; Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas; Gravidez e período pós-parto; Câncer e tratamento oncológico; Obesidade; Tabagismo; Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal; Traumatismos; Infecções graves; Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante,

especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta; Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna; Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro; Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração; Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão; Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas; Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal EdiCase

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a

doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Tabagismo;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Imagem: PeopleImages | Shutterstock

OKN postlift

Sinais que podem indicar trombose

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

Lipedema: doença crônica vai além da questão estética

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rádio Agência

Reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde em 2022, o lipedema é uma condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres.

É caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura, sobretudo nas pernas, coxas e quadris. Em alguns casos, também atinge os braços.

Notícias relacionadas:

Inchaço nas pernas pode ser lipedema: veja outros sintomas.

Acúmulo de gordura nas pernas e braços pode ser sinal de lipedema.

Caminhadas buscam conscientizar população sobre lipedema.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença, que atinge cerca de 12% das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade.

A publicitária Jéssica Jaroszewski é uma delas. E só aos 27 anos teve o lipedema identificado, mesmo já tendo observado o problema desde criança:

'Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema, ele usou a expressão: 'Você tem uma celulite inflamada', e me deu um remédio para circulação e 'vai para casa que não tem muito o que fazer'. Passaram-se vários anos e quando eu tinha 27 anos, eu perguntei para um dermatologista se o que eu tinha era lipedema, pois eu já tinha ouvido falar em lipedema, eu batia os sintomas e eu me identificava. E ele olhou e falou assim: 'É lipedema, a desproporção do teu quadril, coxas com a parte de cima do teu corpo, tenho certeza que é.'

Atualmente, Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma do lipedema. E reforça que a doença vai muito além da questão estética:

'Para além da estética, essas mulheres, principalmente as mais pobres que não têm condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como 3 e 4, até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida, porque existem complicações no lipedema que afetam pé, joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com problemas motores. Então, é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é, e não mais como um cunho estético.'

Diretor de comunicação da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, o médico Antonio Carlos de Souza afirma que a gordura acumulada gera muita dor:

'Diferentemente da obesidade comum, essa gordura costuma ser dolorosa, sensível ao toque, pode formar

nódulos, causar sensação de peso nas pernas, cansaço e uma maior facilidade para o surgimento de manchas arroxeadas, como se fossem hematomas. É uma doença crônica, multifatorial, que tem características sim, genéticas, inclusive. Não é uma condição passageira e curável.'

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

'Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.'

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

*Com produção de Eulícia Maria

4:03

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mulheres: o cuidado com a circulação deve ocorrer em todas as fases

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entre as transformações que acompanham o amadurecimento feminino, existem mudanças naturais que podem afetar a saúde circulatória, principalmente nas pernas. Para evitar o surgimento de doenças vasculares, é fundamental manter o acompanhamento médico adequado e medidas de prevenção desde o início da vida adulta até a terceira idade. Dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** indicam que as varizes afetam 45% do público feminino no Brasil, sendo que, nesse cenário, os primeiros sinais de insuficiência venosa costumam surgir entre os 30 e os 40 anos de idade.

A instituição também aponta que, com o passar dos anos, a prevalência aumenta, superando os 70% entre mulheres acima de 70 anos. Além disso, condições como o lipedema atingem cerca de 10% das mulheres adultas no país, o que reforça a importância do acompanhamento especializado e do diagnóstico precoce.

Mudanças

Cada fase da vida impõe desafios específicos. Na

gestação, o corpo feminino passa por transformações intensas. O aumento expressivo nos níveis de progesterona relaxa as paredes das veias, enquanto o crescimento do bebê eleva a pressão sobre as veias da pelve. Essa combinação dificulta o retorno da circulação ao coração, o que favorece o surgimento de varizes, dores, edemas nos membros inferiores e aumenta o risco de trombose.

Na fase adulta, a rotina de trabalho e os longos períodos na mesma posição, em pé ou sentada, acentuam os primeiros sinais de insuficiência venosa. O surgimento de pequenos vasos visíveis, varizes e o cansaço nas pernas ao final do dia demandam atenção preventiva antes do agravamento do quadro clínico.

Já na maturidade e na menopausa, a queda brusca na produção de estrogênio compromete a elasticidade dos vasos sanguíneos, reduz o tônus vascular e amplia a retenção de líquidos no organismo.

Cuidados e prevenção

Fator essencial para a saúde da circulação, a atividade física regular deve integrar a rotina feminina em todas as idades. Caminhadas, natação, musculação e corridas acionam a musculatura da panturrilha, conhecida como o coração periférico do corpo. A contração dessa região impulsiona o sangue de volta ao tronco e reduz a pressão no interior das veias. O hábito da prática esportiva preserva a mobilidade na maturidade, melhora a recuperação física na fase adulta e mantém a eficiência do sistema circulatório durante e após a gestação, sempre sob orientação profissional.

Compressão graduada

Como aliadas estratégicas no cuidado com as doenças vasculares, as meias de compressão graduadas auxiliam no tratamento e na prevenção de condições como varizes, lipedema e Trombose Venosa Profunda (TVP). A tecnologia atua com uma pressão regressiva,

mais intensa no tornozelo e menor em direção à coxa, o que estimula a circulação de retorno e evita o represamento do sangue nas veias. Esse suporte médico adapta-se com precisão às necessidades fisiológicas e físicas da mulher em cada etapa da vida, desde a sobrecarga da gestação e a rotina diária no trabalho até a prática de esportes e a maturidade.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a Sigvaris Group, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar. A marca oferece um portfólio completo de modelos femininos com tecidos respiráveis, transparência e variedade de cores. Essa diversidade permite que a terapia de compressão seja incorporada com naturalidade às mulheres, principalmente pelo conforto e facilidade de adaptação a todas as ocasiões do dia a dia.

Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a Sigvaris Group promove a Campanha “Escute Suas Pernas”, que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.br nas redes sociais.

A empresa

A Sigvaris Group, de origem suíça e de capital 100% familiar desde sua fundação, está empenhada em ajudar as pessoas a se sentirem melhor com soluções inovadoras e de alta qualidade em terapia de compressão médica. Todo dia. No mundo todo.

O seu portfólio atende a uma ampla gama de diferentes necessidades e indicações, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida às pessoas, prevenir e tratar doenças venosas e proporcionar conforto em todos os momentos da vida.

A empresa foi fundada em 1.864 na cidade de Winterthur e, por aproximadamente 100 anos, produziu “tecidos emborrachados elásticos”, comercializado na Suíça e no Exterior. Entre 1.958 e 1.960, colaborou com Karl Sigg para desenvolver meias médicas de compressão para melhorar a função venosa e aliviar os sintomas venosos. O portfólio de produtos foi ampliado em 2.009 quando as linhas esportivas, de viagem e de bem-estar, dedicadas ao consumidor, foram acrescentadas à linha médica. As meias das linhas de viagem e bem-estar proporcionam uma função preventiva e aliviam os primeiros sintomas de problemas nas pernas, enquanto os produtos da linha esportiva apoiam o desempenho dos atletas e seu tempo de recuperação.

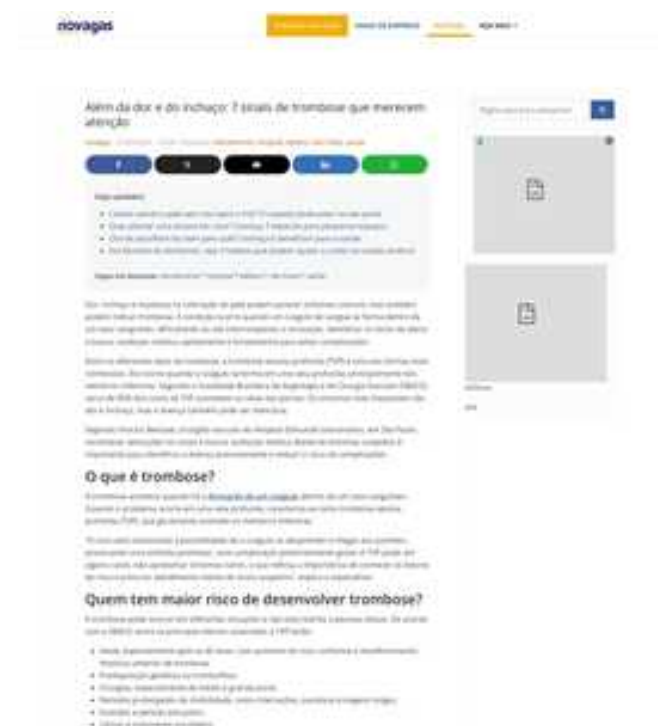
No mundo, são 1,5 mil funcionários, em fábricas na Suíça, França, Brasil, Polônia e Estados Unidos, bem como subsidiárias integrais na Alemanha, Áustria, Reino Unido, Canadá, China, Austrália, México e Emirados Árabes Unidos, com atendimento a 70 países. No Brasil, são mais de 200 funcionários em sua sede, em Jundiaí.

Fonte:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

FacebookXEmailLinkedInWhatsApp

Veja também:

Cabelo caindo e pele sem viço após o frio? O culpado pode estar no seu prato Quer plantar uma árvore em casa? Conheça 7 espécies para pequenos espaços Chá de passiflora faz bem para quê? Conheça 6 benefícios para a saúde Dia Mundial do Alzheimer: veja 3 hábitos que podem ajudar a cuidar da saúde cerebral

Vagas em destaque: Atendimento * Hospital * Médico * São Paulo * saúde

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais

conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose; Predisposição genética

ou trombofilias; Cirurgias, especialmente de médio e grande porte; Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas; Gravidez e período pós-parto; Câncer e tratamento oncológico; Obesidade; Tabagismo; Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal; Traumatismos; Infecções graves; Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta; Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna; Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro; Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração; Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão; Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas; Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência

imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Receba vagas de emprego exclusivas grátis todo dia no seu email.

RECEBER VAGAS!

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Link original](#)



“Quando eu tinha aproximadamente 23 anos, 24, eu fui num vascular para investigar insuficiência venosa porque eu estava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas, principalmente panturrilha e acima do joelho. O vascular não me falou que eu tinha lipedema,

O médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional, e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo, como cirurgia:

“Não existe uma única medida que resolva todos os casos, não existe um remédio único. A base do tratamento é o tratamento mais conservador, que inclui orientações alimentares específicas, o controle de peso, exercício físico de baixo impacto, eventualmente fisioterapia, drenagem linfática, uma terapia de compressão - a utilização de alguns dispositivos que comprimem -, cuidados com a pele, controle da dor e, de uma forma geral, um acompanhamento com vários especialistas, inclusive o cirurgião vascular e angiologista.”

No Brasil, tramita na Câmara dos Deputados desde novembro de 2023 um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS, Sistema Único de Saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação, assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento.

O projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na Comissão de Finanças e Tributação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Lipedema pode atingir uma em cada oito mulheres brasileiras e ainda é confundido com obesidade

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Condição crônica pode comprometer a mobilidade e a qualidade de vida; especialista alerta para os riscos do autodiagnóstico

Dor ao toque, sensação de peso nas pernas, hematomas frequentes e aumento desproporcional do volume dos membros podem estar relacionados ao lipedema. A condição crônica atinge predominantemente mulheres e ainda enfrenta dificuldades de diagnóstico.

O primeiro Consenso Brasileiro de Lipedema, publicado em 2025 no *Jornal Vascular Brasileiro*, aponta prevalência estimada de 12,3% entre as mulheres adultas do país, o equivalente a aproximadamente uma em cada oito. O documento foi desenvolvido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

O estudo reuniu 90 afirmações sobre diagnóstico, tratamento e manejo da condição, avaliadas por 113 profissionais de diferentes áreas da saúde. A maior

parte dos temas alcançou o nível de concordância estabelecido pelos pesquisadores.

A estimativa brasileira, no entanto, deve ser interpretada com cautela. Uma revisão publicada em 2026 na revista *npj Metabolic Health and Disease* identificou limitações metodológicas no levantamento que originou o percentual e alertou para a possibilidade de superestimação.

Os pesquisadores destacam que ainda faltam critérios diagnósticos universais e estudos populacionais mais amplos. Para o cirurgião plástico Pedro Morales, que atua em Ribeirão Preto, o avanço das pesquisas exige cuidado com diagnósticos baseados apenas em imagens ou conteúdo das redes sociais.

“O aumento da informação sobre o lipedema é importante, mas reconhecer alguns sinais não significa confirmar o diagnóstico. Dor, inchaço, sensação de peso e alterações no volume das pernas também podem aparecer em outras condições. A avaliação clínica é indispensável para compreender cada caso”, afirma.

Lipedema vai além da aparência

O lipedema é caracterizado por uma distribuição desproporcional e geralmente simétrica do tecido adiposo, sobretudo nas pernas e nos quadris. Em alguns casos, os braços também podem ser afetados, enquanto as mãos e os pés costumam ser preservados.

Além da alteração corporal, as pacientes podem apresentar sensibilidade, dor à pressão, sensação de peso, cansaço nas pernas e facilidade para desenvolver hematomas. O desconforto pode interferir na caminhada, na permanência em pé e em outras atividades cotidianas.

O consenso brasileiro classifica o lipedema como uma doença crônica e sistêmica. O documento também destaca que a condição pode afetar a mobilidade, a saúde mental e a qualidade de vida das pacientes.

“Não se trata apenas do formato das pernas ou de uma questão estética. Algumas pacientes convivem com dor e limitações por anos sem saber a origem dos sintomas. Muitas acreditam que o problema está relacionado somente ao ganho de peso ou à dificuldade para emagrecer”, explica Morales.

Lipedema e obesidade são condições diferentes

O lipedema não é causado pela obesidade, embora as duas condições possam coexistir. A diferença está, entre outros aspectos, na distribuição do tecido adiposo e na presença de sintomas como dor, sensibilidade e hematomas frequentes.

A sobreposição entre os quadros pode dificultar o diagnóstico. O consenso brasileiro também alerta que o lipedema pode ser confundido com linfedema, doenças venosas e outras alterações que provocam aumento do volume dos membros.

“Uma paciente pode ter lipedema e obesidade ao mesmo tempo, mas isso não significa que sejam a mesma condição. O diagnóstico não deve considerar apenas o peso ou a aparência corporal. É necessário avaliar a distribuição do tecido, os sintomas, o histórico clínico e o impacto na rotina”, esclarece.

Um consenso internacional da Lipedema World Alliance, publicado em 2026 na revista Nature Communications, reforçou a necessidade de critérios mais claros para a definição e o manejo da doença.

A produção científica recente também aponta que ainda não existe um exame laboratorial ou de imagem capaz de confirmar o lipedema isoladamente. O diagnóstico depende principalmente do histórico da paciente e da avaliação clínica.

Tratamento deve começar pela avaliação clínica

A investigação inclui uma conversa detalhada sobre o início e a evolução dos sintomas, mudanças corporais, histórico familiar e tratamentos anteriores. O médico também avalia possíveis impactos na mobilidade e na rotina.

No exame físico, são observados a distribuição do tecido adiposo, a simetria dos membros, a sensibilidade e outros sinais clínicos. Exames complementares podem ser solicitados para investigar condições associadas ou excluir outros diagnósticos.

O Consenso Brasileiro de Lipedema recomenda priorizar o tratamento conservador e multidisciplinar. As estratégias podem envolver atividade física orientada, fisioterapia, medidas de compressão, acompanhamento nutricional e suporte psicológico.

“O tratamento não segue uma receita única. Alguns pacientes apresentam sintomas leves, enquanto outras convivem com dor, dificuldade de mobilidade e prejuízos importantes na rotina. A conduta precisa considerar esse conjunto de fatores”, pontua Pedro Morales.

Cirurgia não é indicada automaticamente

A abordagem cirúrgica pode ser considerada em casos selecionados, mas não representa o primeiro passo para todas as pacientes. O consenso brasileiro recomenda que a prioridade seja o alívio dos sintomas e a melhora da mobilidade.

A indicação deve ocorrer após avaliação individualizada e discussão sobre benefícios, limitações, riscos e recuperação. O resultado estético não deve ser o objetivo principal do tratamento cirúrgico do lipedema.

“A consulta não deve começar com uma decisão pela cirurgia. Primeiro, é preciso entender o que está acontecendo, confirmar o diagnóstico e organizar o cuidado. Quando existe indicação cirúrgica, ela deve fazer parte de um planejamento responsável e integrado

ao acompanhamento da paciente”, afirma Morales.

Em Ribeirão Preto, o acesso crescente a informações sobre o lipedema tem levado mais mulheres a buscar esclarecimentos. Para o especialista, o principal avanço está em retirar a condição do campo exclusivamente estético e ampliar o olhar sobre os sintomas.

“Informação de qualidade ajuda a paciente a reconhecer sinais que merecem atenção. Ao mesmo tempo, é preciso evitar o autodiagnóstico. Pessoas com características corporais semelhantes podem apresentar condições e necessidades completamente diferentes”, conclui.

Sobre Pedro Morales

Pedro Morales é médico cirurgião plástico, empresário e autor, com atuação em Ribeirão Preto (SP). Na cirurgia plástica, trabalha com foco em planejamento, individualização, transparência e acompanhamento do paciente em todas as etapas do tratamento. Mais informações estão disponíveis no site drpedromorales.com.br e nas redes sociais, pelo Instagram e Facebook.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

SAÚDE - Dissecção da aorta: Conheça os sinais e cuidados que ajudam a reconhecer uma emergência

[Link original](#)

Dissecção da aorta: conheça os sinais e cuidados que ajudam a reconhecer uma emergência



Em 19 de setembro, Dia Mundial de Sensibilização para a Dissecção da Aorta, a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV-SP) alerta para a importância de reconhecer os sinais dessa condição grave e potencialmente fatal. Segundo o diretor científico da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV-SP), Dr. Marcus Vinicius Martins, a dissecção da aorta é uma emergência médica que pode levar à morte se não for tratada imediatamente.

A dissecção da aorta ocorre quando há uma ruptura na camada interna da aorta, permitindo que o sangue penetre entre as camadas da parede arterial e crie um novo trajeto, chamado de luz falsa. Essa alteração pode comprometer a circulação para os órgãos vitais e provocar consequências graves. Dependendo da região atingida, há risco de insuficiência renal, isquemia intestinal, paraplegia, formação de aneurisma, ruptura arterial, tamponamento cardíaco e morte.

Por isso, reconhecer os sinais e procurar atendimento sem demora são atitudes essenciais. O diretor Científico da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Marcus Vinicius Martins, destaca alguns pontos que a população precisa saber sobre a dissecção da aorta:

Sinais e sintomas: A dissecção da aorta pode causar dor súbita e intensa no peito, que pode irradiar para as costas, e também pode surgir na região abdominal. Alguns pacientes apresentam sudorese intensa com sensação de morte iminente. Diante de um quadro com essas características, a orientação é procurar imediatamente um pronto-socorro.

Diagnóstico: O diagnóstico da dissecção da aorta é feito através de exames de imagem, como a tomografia computadorizada, o ultrassom e a ressonância magnética.

Tratamento: O tratamento da dissecção da aorta depende da extensão da lesão e da localização da ruptura. Em alguns casos, o tratamento é feito com medicamentos para controlar a pressão arterial. Em outros casos, é necessário fazer uma cirurgia para reparar a aorta.

Prevenção: A prevenção da dissecção da aorta envolve o controle da pressão arterial, o uso de medicamentos para controlar a pressão arterial e o uso de medicamentos para controlar a pressão arterial.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: SintoniaSP

Dor súbita e intensa no peito ou nas costas está entre os principais alertas de uma condição grave que exige avaliação médica imediata

Em 19 de setembro, Dia Mundial de Sensibilização para a Dissecção da Aorta, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) alerta para a importância de conhecer os sinais dessa condição grave e potencialmente fatal. Embora pouco conhecida pela população, ela exige diagnóstico rápido e tratamento adequado para reduzir o risco de complicações.

A dissecção ocorre quando há uma ruptura na camada interna da aorta, maior artéria do corpo humano e responsável por transportar o sangue que sai do coração para os outros órgãos. A lesão permite que o sangue penetre entre as camadas da parede arterial e crie um novo trajeto, chamado de luz falsa.

Essa alteração pode comprometer a circulação para órgãos vitais e provocar consequências graves. Dependendo da região atingida, há risco de insuficiência renal, isquemia intestinal, paraplegia, formação de aneurisma, ruptura arterial, tamponamento cardíaco e morte.

Por isso, reconhecer os sinais e procurar atendimento sem demora são atitudes essenciais. O diretor Científico da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**), Dr. Marcus Vinicius Martins, destaca alguns pontos que a população precisa saber sobre a dissecção da aorta:

Dor intensa e repentina é um dos principais sinais

A manifestação mais característica é uma dor súbita e muito forte no peito, que pode irradiar para as costas, e também pode surgir na região abdominal. Alguns pacientes apresentam sudorese intensa com sensação de morte iminente. Diante de um quadro com essas características, a orientação é procurar imediatamente um pronto-socorro.

Os sintomas podem ser confundidos com outras emergências

A dor provocada pela dissecção da aorta pode se assemelhar a de um infarto agudo do miocárdio. A embolia pulmonar também está entre as condições graves que precisam ser consideradas na avaliação de um paciente com dor torácica. Por esse motivo, a investigação médica é fundamental para identificar corretamente a origem do problema.

Hipertensão arterial merece atenção

A hipertensão arterial sistêmica é o principal fator de risco relacionado à dissecção da aorta. Manter a pressão sob controle e seguir corretamente o

tratamento indicado pelo médico são cuidados importantes. Pessoas com histórico familiar da doença também precisam estar atentas e informar essa condição durante o acompanhamento de saúde.

A região da aorta atingida influencia as possíveis complicações

A localização da dissecção ajuda a determinar a gravidade do quadro e as possíveis complicações. Quando ocorre na porção inicial da aorta, próxima ao coração, a condição pode provocar tamponamento cardíaco e morte súbita. Já na porção descendente, após a artéria subclávia, a sintomatologia depende da extensão da lesão e das estruturas envolvidas.

O diagnóstico precisa ser rápido

Diante da suspeita, exames de imagem permitem avaliar a aorta e identificar a presença da dissecção. A angiotomografia da aorta é apontada como o principal exame para o diagnóstico correto. O ecocardiograma também pode fazer parte da investigação, de acordo com a avaliação médica e as condições do paciente.

Informação pode ajudar a reconhecer uma emergência

Conhecer os sintomas não substitui a avaliação médica, mas pode contribuir para que a pessoa que apresente uma dor súbita e muito intensa procure atendimento. Em situações suspeitas, não se deve esperar que o desconforto passe, nem tentar identificar sozinho a causa. A conduta adequada é buscar um serviço de emergência para investigação.

“As doenças da aorta, incluindo a dissecção aórtica, são condições graves com ameaça iminente à vida, sendo necessário o tratamento precoce. Há muito desconhecimento sobre essas doenças e, muitas vezes, o paciente é tratado com a hipótese de infarto do miocárdio, sem que seja realizado exame de imagem da aorta. Como exposto, a avaliação médica é essencial, mas a conscientização das pessoas quanto a essas doenças também é de grande importância”, afirma Dr.

Marcus.

Sobre a **SBACV-SP**

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**) é uma entidade sem fins lucrativos que representa os médicos que atuam nas especialidades de Angiologia e de Cirurgia Vascular no estado de São Paulo. A instituição tem como missão levar informação de qualidade sobre saúde vascular à população.

Para outras informações acesse o site e siga as redes sociais da Sociedade (Facebook e Instagram).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)

Autor: Redação EdiCase / Licenciado de Portal EdiCase

Resumo

A trombose venosa profunda ocorre quando coágulos bloqueiam a circulação, atingindo principalmente as pernas e podendo causar embolia pulmonar se o trombo migrar aos pulmões. Além de dor e inchaço repentinos em um membro, calor local, vermelhidão, peso, veias dilatadas e falta de ar são sinais de alerta. Comum após cirurgias, imobilidade prolongada ou por predisposição genética, o quadro exige avaliação médica rápida, pois o diagnóstico precoce previne complicações graves e potencialmente fatais.

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

'O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos', explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

'A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada', esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

Experiência digitalizada que é o conteúdo principal do site TNH1.com.br

Publicado em 2018/02/26 às 09:00



7 sinais de trombose

Do inchaço e dor na circulação da pele podem ocorrer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A trombose ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

LEIA TAMBÉM

Câncer apresenta redução de movimento no braço direito; Parestesia para costas

Câncer que demonstra sintomas em vários pontos do corpo precisa de atenção e não se pode deixar

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

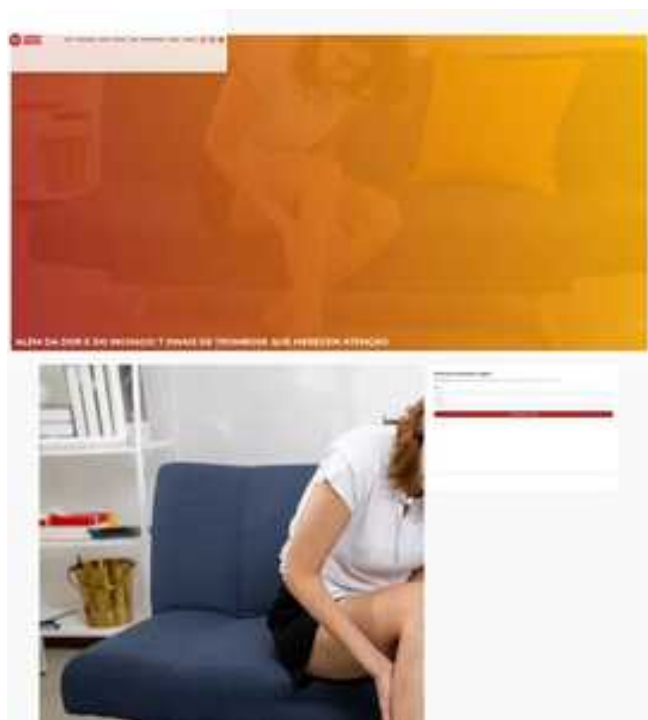
A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal Edicase

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a

doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se

desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Traumatismos;

Infecções graves;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Além da dor e do inchaço: 7 sinais de trombose que merecem atenção

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e mudança na coloração da pele podem parecer sintomas comuns, mas também podem indicar trombose. A condição ocorre quando um coágulo de sangue se forma dentro de um vaso sanguíneo, dificultando ou até interrompendo a circulação. Identificar os sinais de alerta e buscar avaliação médica rapidamente é fundamental para evitar complicações.

Entre os diferentes tipos de trombose, a trombose venosa profunda (TVP) é uma das formas mais conhecidas. Ela ocorre quando o coágulo se forma em uma veia profunda, principalmente dos membros inferiores. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 90% dos casos de TVP acometem as veias das pernas. Os sintomas mais frequentes são dor e inchaço, mas a doença também pode ser silenciosa.

Segundo Vinicius Bertoldi, cirurgião vascular do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, reconhecer alterações no corpo e buscar avaliação médica diante de sintomas suspeitos é importante para identificar a doença precocemente e reduzir o risco de complicações.

O que é trombose?

A trombose acontece quando há a formação de um coágulo dentro de um vaso sanguíneo. Quando o problema ocorre em uma veia profunda, caracteriza-se como trombose venosa profunda (TVP), que geralmente acomete os membros inferiores.

“O risco está relacionado à possibilidade de o coágulo se desprender e chegar aos pulmões, provocando uma embolia pulmonar, uma complicação potencialmente grave. A TVP pode, em alguns casos, não apresentar sintomas claros, o que reforça a importância de conhecer os fatores de risco e procurar atendimento diante de sinais suspeitos”, explica o especialista.

Quem tem maior risco de desenvolver trombose?

A trombose pode ocorrer em diferentes situações e não está restrita a pessoas idosas. De acordo com a **SBACV**, entre os principais fatores associados à TVP estão:

Idade, especialmente após os 40 anos, com aumento do risco conforme o envelhecimento;

Histórico anterior de trombose;

Predisposição genética ou trombofilias;

Cirurgias, especialmente de médio e grande porte;

Períodos prolongados de imobilidade, como internações, paralisias e viagens longas;

Gravidez e período pós-parto;

Câncer e tratamento oncológico;

Obesidade;

Tabagismo;

pode ficar avermelhada, arroxeadada ou apresentar outra mudança de coloração;

Uso de anticoncepcionais ou terapia hormonal;

Peso ou sensação de pressão na perna: a pessoa pode perceber a região mais pesada, tensa ou com sensação de pressão;

Traumatismos;

Infecções graves;

Veias mais aparentes: em alguns casos, as veias superficiais podem ficar mais visíveis ou dilatadas;

Algumas doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Falta de ar ou dor no peito: esses sintomas podem indicar uma complicação grave, quando o coágulo se desloca e chega aos pulmões, caracterizando uma embolia pulmonar. Nessa situação, é necessário procurar atendimento de emergência imediatamente.

“A presença de um fator de risco, contudo, não significa que a pessoa necessariamente terá trombose. O risco pode aumentar principalmente quando diferentes fatores estão associados. Por isso, manter o acompanhamento da saúde vascular com o especialista é importante, especialmente para pessoas que apresentam fatores de risco, permitindo identificar alterações precocemente e orientar medidas de prevenção de forma individualizada”, esclarece o médico Vinicius Bertoldi.

A atenção aos sinais do corpo e a busca por atendimento diante de sintomas suspeitos são importantes para um diagnóstico precoce e para reduzir o risco de complicações.

Falta de ar e dor no peito podem indicar uma complicação grave (Imagem: PeopleImages | Shutterstock)

Por Andressa Marques

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sinais que podem indicar trombose

O especialista orienta atenção aos seguintes sinais, especialmente quando aparecem de forma súbita e em apenas uma das pernas:

Inchaço em uma das pernas: o aumento de volume, principalmente quando ocorre em apenas um dos membros, pode ser um sinal de alerta;

Dor ou sensibilidade: dor localizada, especialmente na panturrilha, que pode piorar ao caminhar ou movimentar a perna;

Sensação de calor na região: a área afetada pode apresentar temperatura mais elevada em comparação com o outro membro;

Vermelhidão ou alteração na coloração da pele: a pele

Saúde feminina: o cuidado com a circulação deve ocorrer em todas as fases

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mudanças hormonais, retenção de líquidos e o risco de varizes exigem atenção contínua; a prática esportiva e a terapia de compressão graduada atuam no cuidado e bem-estar

A **SBACV** alerta que as varizes afetam 45% das mulheres brasileiras, com os primeiros sinais entre 30 e 40 anos

Além disso, as intensas alterações hormonais da gestação e da menopausa exigem um protocolo de cuidado vascular contínuo para evitar complicações

O acompanhamento médico e medidas preventivas como a prática esportiva e o uso de meias de compressão podem auxiliar no cuidado com a saúde feminina

Entre as transformações que acompanham o amadurecimento feminino, existem mudanças naturais que podem afetar a saúde circulatória, principalmente nas pernas. Para evitar o surgimento de doenças

vasculares, é fundamental manter o acompanhamento médico adequado e medidas de prevenção desde o início da vida adulta até a terceira idade. Dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** indicam que as varizes afetam 45% do público feminino no Brasil, sendo que, nesse cenário, os primeiros sinais de insuficiência venosa costumam surgir entre os 30 e 40 anos de idade.

A instituição também aponta que, com o passar dos anos, a prevalência aumenta, superando os 70% entre mulheres acima de 70 anos. Além disso, condições como o lipedema atingem cerca de 10% das mulheres adultas no país, o que reforça a importância do acompanhamento especializado e do diagnóstico precoce.

Mudanças no corpo

Cada fase da vida impõe desafios específicos. Na gestação, o corpo feminino passa por transformações intensas. O aumento expressivo nos níveis de progesterona relaxa as paredes das veias, enquanto o crescimento do bebê eleva a pressão sobre as veias da pelve. Essa combinação dificulta o retorno da circulação ao coração, o que favorece o surgimento de varizes, dores, edemas nos membros inferiores e aumenta o risco de trombose.

Na fase adulta, a rotina de trabalho e os longos períodos na mesma posição, em pé ou sentada, acentuam os primeiros sinais de insuficiência venosa. O surgimento de pequenos vasos visíveis, varizes e o cansaço nas pernas ao final do dia demandam atenção preventiva antes do agravamento do quadro clínico.

Já na maturidade e na menopausa, a queda brusca na produção de estrogênio compromete a elasticidade dos vasos sanguíneos, reduz o tônus vascular e amplia a retenção de líquidos no organismo.

Cuidados e prevenção

Fator essencial para a saúde da circulação, a atividade física regular deve integrar a rotina feminina em todas as idades. Caminhadas, natação, musculação e corridas acionam a musculatura da panturrilha, conhecida como o coração periférico do corpo. A contração dessa região impulsiona o sangue de volta ao tronco e reduz a pressão no interior das veias. O hábito da prática esportiva preserva a mobilidade na maturidade, melhora a recuperação física na fase adulta e mantém a eficiência do sistema circulatório durante e após a gestação, sempre sob orientação profissional.

Compressão graduada e saúde feminina

Como aliadas estratégicas no cuidado com as doenças vasculares, as meias de compressão graduadas auxiliam no tratamento e prevenção de condições como varizes, lipedema e Trombose Venosa Profunda (TVP). A tecnologia atua com uma pressão regressiva, mais intensa no tornozelo e menor em direção à coxa, o que estimula a circulação de retorno e evita o represamento do sangue nas veias. Esse suporte médico adapta-se com precisão às necessidades fisiológicas e físicas da mulher em cada etapa da vida, desde a sobrecarga da gestação e a rotina diária no trabalho até a prática de esportes e a maturidade.

Entre os principais fabricantes de meias de compressão graduada está a SIGVARIS GROUP, empresa de referência no tratamento de doenças circulatórias, que une suporte técnico e bem-estar. A marca oferece um portfólio completo de modelos femininos com tecidos respiráveis, transparência e variedade de cores. Essa diversidade permite que a terapia de compressão seja incorporada com naturalidade às mulheres, principalmente pelo conforto e facilidade de adaptação a todas as ocasiões do dia a dia.

Escute Suas Pernas

Alinhada ao propósito de bem-estar, a SIGVARIS

GROUP promove a campanha 'Escute Suas Pernas', que orienta a população a não ignorar sintomas como dores, cansaço, sensação de peso, edemas, varizes, entre outros.

Para saber mais sobre a campanha, visite o site oficial sigvaris.com/escutesuaspernas e o perfil sigvarisgroup.brasil nas redes sociais.

SIGVARIS GROUP BRASIL

Programa Sig+

FACEBOOK

INSTAGRAM

LINKEDIN

YOUTUBE

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Palavra de Sá

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Trabalhar sentado pode causar trombose? Doença pode causar AVC e até amputação

A trombose é caracterizada pela formação de um coágulo dentro dos vasos sanguíneos que alteram o fluxo do sangue, gerando inchaço e dor nas regiões das coxas e pernas. Profissionais que permanecem por horas sentados na mesma posição são mais vulneráveis para a condição.

O alerta contra a doença ganha destaque nesta quarta-feira (16), considerado o Dia Nacional de Combate e Prevenção à Trombose.

Segundo dados do Ministério da Saúde, no primeiro semestre de 2025, o foram registrados mais de 36 mil casos da doença. Em 2024, mais de 75 mil registros da doença ocorreram no país.

Para o médico Herik Oliveira, especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a identificação dos sinais é importante para evitar a complicação da doença.

Dor súbita e intensa, inchaço rápido, perda de força ou sensibilidade devem ser avaliados por um médico.

'Ficar muito tempo sentado aumenta o fator de risco para a trombose, porque a falta de movimento impede a contração adequada das veias das pernas para aumentar o retorno de sangue dos pés das pernas por coração. Isso pode ocasionar um acúmulo de sangue nas veias e pode predispor ao maior risco da formação de trombo ou coágulo interior dessas veias, aumentando o risco de trombose', explica o médico.

A trombose é dividida em dois tipos: a arterial e a venosa. Ambas podem causar complicações sérias e até fatais aos pacientes.

Quais são os sintomas da trombose arterial?

A trombose arterial ocorre quando o coágulo se forma em uma artéria e pode comprometer a circulação do sangue para os órgãos e extremidades do corpo.

'Os principais sintomas da trombose arterial são dor intensa no membro, formigamento ou parestesia, palidez, diminuição da temperatura nas extremidades, podendo os dedos ficarem com cor arroxeada, diminuição ou ausência dos pulsos arteriais no membro acometido e pode acontecer de haver paralisia e perda da força muscular', explica o médico.

Além da grande quantidade de tempo sentado, entre os principais fatores de risco para essa condição estão idade avançada, tabagismo, diabetes, hipertensão, níveis elevados de colesterol e triglicérides, aterosclerose, aneurismas, doenças autoimunes, distúrbios de coagulação, trombofilias, câncer e procedimentos endovasculares.

O que é a trombose venosa?

A doença também pode ocorrer nas veias e é dividida

em trombose venosa superficial, quando o coágulo se forma em veias localizadas abaixo da pele, e trombose venosa profunda (TVP), quando atinge veias profundas, geralmente localizadas nos músculos.

'Os sinais e sintomas que sugerem a trombose venosa são dor intensa no membro, de forma aguda, inchaço de início rápido, aumento da consistência ou volume muscular, dor à palpação no músculo, dor à palpação no trajeto das veias, dilatação das veias superficiais, e o inchaço geralmente é unilateral', alerta o médico.

A trombose venosa está associada a fatores como idade avançada, histórico pessoal ou familiar de trombose ou embolia pulmonar, imobilização prolongada, internação ou permanência no leito, cirurgias recentes, traumas, câncer, gravidez, período pós-parto, uso de anticoncepcionais com estrogênio, obesidade, trombofilias, varizes e viagens aéreas prolongadas.

Complicações

Ainda de acordo com o especialista, complicações variam de acordo com o tipo de trombose.

'A trombose arterial pode complicar com isquemia e isso aumenta o risco de infarto, acidente vascular cerebral e insuficiência renal. Em alguns casos, há o risco de amputação nas extremidades dos membros', conta.

'Já a trombose venosa pode causar embolia pulmonar, além do surgimento de úlcera ou ferida na região do tornozelo e, a longo prazo, o paciente pode ter inchaço crônico no membro acometido pela trombose venosa', complementa o médico.

Tratamento

O tratamento depende do tipo e da gravidade da doença.

Na trombose arterial, pode envolver anticoagulantes, medicamentos para controle do colesterol, como as

estatinas, além do controle da hipertensão e do diabetes. Em determinados casos, é necessário realizar um procedimento para retirar o coágulo, como trombectomia ou embolectomia arterial. A intervenção pode ser feita com cateter e, em algumas situações, incluir a colocação de stents.

Na trombose venosa, o tratamento é geralmente clínico, com uso de anticoagulantes. Nos casos mais graves, pode ser necessária uma trombectomia venosa, realizada por meio de cateter para retirada do coágulo.

'Geralmente, esse paciente vai ter uma evolução benigna do quadro e necessita fazer o uso de anticoagulante por um período de, no mínimo, três a seis meses', complementa o médico.

Quais são as formas de prevenção?

Pequenos cuidados na rotina ajudam a prevenir a trombose no cotidiano.

O Ministério da Saúde recomenda fazer atividades físicas de forma rotineira, além de ingerir bastante líquido.

praticar exercícios físicos regularmente; evitar o consumo de álcool e tabagismo; manter uma dieta equilibrada são as principais maneiras de prevenir a trombose. Evitar o aumento do peso corporal. Usar meias elásticas no caso de insuficiência venosa, sempre com orientação médica. Movimentar-se ao máximo no dia, respeitando as limitações orientadas pela equipe de saúde.

O médico Herik Oliveira também afirma que, em casos de profissionais que trabalham por muito tempo sentado, é ideal que ele movimente a perna por 10 minutos a cada 1 hora. Se não for possível levantar para caminhar, movimentar ou massagear os membros.

'O uso de meia elástica de compressão também pode ser prescrita por um médico especialista em angiologia e cirurgião vascular em situações de risco como

cirurgias e viagens longas', conclui o especialista.

“ Consumo de ultraprocessados e sódio: saiba o impacto na saúde do coração

O consumo elevado de alimentos ultraprocessados, como refrigerantes, biscoitos recheados, embutidos e refeições prontas, é um dos principais fatores associados ao aumento do risco de desenvolvimento de problemas cardiovasculares, associados, principalmente, ao sódio presente nesses produtos.

De acordo com o American Heart Association, quando ingerido além da conta, o sódio passa a atuar diretamente no aumento da pressão arterial, sobrecarregando o músculo cardíaco e elevando o risco de doenças graves.

A relação entre o sódio e o coração

O excesso de sódio na corrente sanguínea atrai água para dentro dos vasos sanguíneos, aumentando a quantidade de sangue dentro deles. Quando mais sangue flui pelos vasos, a pressão arterial aumenta. O aumento do fluxo sanguíneo também faz o coração trabalhar mais para bombear mais sangue pelo corpo.

Com o tempo, a pressão alta pode esticar demais ou lesionar as paredes dos vasos sanguíneos e acelerar o acúmulo de placas que podem bloquear o fluxo sanguíneo.

Hipertensão Arterial

O risco de desenvolver hipertensão arterial entre os brasileiros está ligado ao consumo de ultraprocessados, segundo um estudo liderado pela pesquisadora Patricia de Oliveira da Silva Scaranni e publicado na revista Public Health Nutrition, que utilizou dados do ELSA-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto).

Os pesquisadores analisaram 8.754 participantes entre 35 e 74 anos que não apresentavam diagnóstico prévio de hipertensão, por um período médio de 3,9 anos. Os

resultados apontaram que os ultraprocessados representam, em média, 25,2% de toda a energia diária consumida pela população estudada.

Os participantes com maior consumo de ultraprocessados apresentaram um risco até 23% maior de desenvolver hipertensão arterial em comparação com aqueles com menor consumo.

O estudo também relacionou a elevada presença de sódio, aditivos químicos e gorduras saturadas nesses produtos ao enrijecimento precoce das artérias, elevando a pressão sobre as paredes dos vasos sanguíneos.

Como evitar excesso de ultraprocessados e sódio

As dicas abaixo podem te ajudar a controlar o consumo de sódio e manter hábitos mais saudáveis.

Cozinhe mais refeições em casa. Tempere sua comida com ervas e especiarias em vez de apenas sal. Enxágue alimentos em conserva para remover o excesso de sódio. Leia o rótulo de Informação Nutricional de alimentos semelhantes e compare o teor de sódio por porção. Escolha aqueles com a menor quantidade de sódio. Procure alimentos rotulados como 'livre de sódio', 'baixo teor de sódio' ou 'sódio reduzido'.

Fonte: CNN Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

VIVER MAIS

[Link original](#)

Autor: Vocacionados

AVANÇOS PARA TRATAR PROBLEMA COMUM NA TERCEIRA IDADE

Cerca de 70% das pessoas com mais de 70 anos convivem com varizes, mas acesso às alternativas terapêuticas e técnicas menos invasivas ainda é desafio

Caracterizadas pela dilatação das veias das pernas, as varizes estão entre os problemas de saúde mais comuns entre os idosos. Segundo estimativa da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, cerca de 70% das pessoas com mais de 70 anos convivem com a condição. Ainda assim, muitos pacientes deixam de procurar tratamento por acreditarem que, na terceira idade, já não é mais possível operar.

Entretanto, conforme o cirurgião vascular Claudio Nhuch, vice-diretor da, obriiefesa profissional da **SBACV**, esse entendimento ficou no passado. Ele explica que, antigamente, evitava-se tratar idosos porque a única opção era a cirurgia tradicional, que exige anestesia geral e repouso prolongado. Mas o tratamento para varizes avançou nos últimos anos, com tecnologias e técnicas minimamente invasivas.

Além disso, segundo o especialista, a idade já não é o único fator a ser considerado na avaliação das alternativas terapêuticas.

“Precisamos entender o que é ser idoso hoje. Temos pessoas de 70, 80 e até 90 anos extremamente saudáveis e ativas. Levamos muito mais em consideração a condição física e clínica do paciente do que a idade cronológica, de modo que um idoso saudável pode ser submetido até mesmo ao tratamento cirúrgico”, comenta.

ALÉM DA ESTÉTICA

As varizes são a manifestação visível da doença venosa crônica, uma alteração do sistema circulatório que prejudica o transporte do sangue ao coração.

Segundo o cirurgião vascular Oscar Rockenbach, do Hospital São Lucas da PUCRS, chamamos de varizes os vasos sanguíneos superficiais que ficam dilatados e tortuosos em razão da doença.

Além do efeito estético - uma vez que as veias ficam visíveis sob a pele -, essa condição pode trazer incômodos e impactar a qualidade de vida.

“Grande parte dos pacientes apresenta sensação de peso nas pernas, dor, inchaço e coceira. Com o tempo, podem surgir alterações na cor da pele, flebites superficiais (caroços endurecidos causados pela inflamação das veias varicosas) e úlceras varicosas (feridas associadas a varizes antigas não tratadas, que se formam geralmente na região do tornozelo)”, explica Rockenbach.

Entre os principais fatores de risco estão histórico familiar, obesidade ou sobrepeso, sedentarismo, hábito de ficar em pé ou sentado durante muito tempo e envelhecimento - o que explica a alta prevalência da doença entre os idosos.

De acordo com Rockenbach, isso ocorre porque o colágeno presente nas paredes das veias naturalmente se torna menos resistente. Conforme a idade avança, favorece sua dilatação. Nhuch acrescenta que a perda de massa muscular característica do envelhecimento também contribui para a piora do quadro.

QUAIS AS MELHORES OPÇÕES TERAPÊUTICAS?

O cirurgião vascular Claudio Nhuch explica que o “padrão ouro” do tratamento é o endolaser, uma técnica minimamente invasiva que permite “secar” os vasos varicosos sem a necessidade de grandes cortes ou intervenções.

O procedimento consiste na inserção de uma fibra óptica ultrafina nas veias doentes por meio de um pequeno furo na pele. O material emite um laser que fecha e seca a variz por dentro, sem que as veias precisem ser retiradas. Depois, o próprio organismo absorve o vaso.

“O endolaser é feito apenas com anestesia local. O paciente pode retomar sua rotina quase imediatamente. É necessário utilizar meias de compressão e evitar esforço intenso por alguns dias, mas não é preciso fazer repouso, o que reduz os riscos de trombose e o tempo de recuperação”, detalha Nhuch.

Já a escleroterapia com espuma densa é indicada para o tratamento de varizes menores. Nesta técnica, uma substância espumosa, à base de polidocanol, é injetada diretamente nas veias doentes, promovendo seu fechamento.

Conforme Nhuch, a escleroterapia é ainda mais simples do que o endolaser e costuma ser realizada no próprio consultório, sem precisar nem mesmo de anestesia local - embora, para pacientes mais sensíveis, possa ser utilizado algum anestésico tópico. A recuperação prevê o uso de meias, mas sem maiores restrições.

Por fim, a cirurgia convencional envolve uma conduta mais invasiva e, por isso, tem um pós-operatório delicado. No procedimento, o cirurgião retira as veias doentes de dentro da perna, puxando-as através de cortes feitos, geralmente, nos tornozelos e nas virilhas.

A operação envolve anestesia geral ou raquianestesia. Devido às incisões, é necessário levar pontos e usar faixas nas pernas durante os primeiros dias, além de meias de compressão. O repouso relativo também é indicado por um período mais longo, de uma a duas semanas, dependendo da dimensão do procedimento realizado.

Rockenbach explica que a ideia de que os idosos não podem fazer cirurgia de varizes está relacionada,

justamente, ao pós-operatório mais complicado e à necessidade de anestesia. Entretanto, segundo ele, somente a idade não desabilita o paciente ao procedimento.

ACESSO LIMITADO

As técnicas minimamente invasivas são preferíveis para quem tem mais de 60 anos, mas os idosos com condições clínicas adequadas podem realizar também a cirurgia convencional.

Apesar do avanço nas alternativas de tratamento, o acesso ainda é um desafio para boa parte da população. Isso porque, no Sistema Único de Saúde (SUS), somente estão disponíveis a cirurgia convencional e a escleroterapia com espuma densa, que não consegue tratar varizes maiores.

O endolaser - melhor opção para idosos que não podem passar pela cirurgia - não está disponível na rede pública e não faz parte da cobertura obrigatória dos planos de saúde. Isso faz com que muitos pacientes fiquem sem tratamento ou sejam submetidos à cirurgia convencional, mesmo com riscos. Além disso, o tempo de espera costuma ser elevado no SUS.

“A fila da cirurgia de varizes é uma das maiores. Em instituições de alta complexidade, a especialidade precisa priorizar casos graves como AVC, aneurisma e obstruções arteriais com risco de perda de membro. Como as varizes são uma doença de baixo risco, acabam ficando por último na fila”, esclarece Rockenbach.

Sou evangélico, casado, presbítero, professor, palestrante, tenho 4 filhos sendo 02 homens (Rafael e Rodrigo) e 2 mulheres (Jéssica e Emanuelle), sou um profundo estudioso das escrituras e de tudo o que se relacione ao Criador. Ver todos posts por Vocacionados

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Projeto de lei na Câmara prevê atenção ao lipedema no SUS

[Link original](#)

E agora mudando um pouco de assunto a gente fala de lipedema você já ouviu falar de lipedema é uma doença que infelizmente afeta e muito a vida das mulheres e que nada mais é que um acúmulo excessivo de gordura em algumas regiões do corpo e que pode acabar gerando dificuldades e até mesmo a perda de mobilidade conforme o avanço e nesses últimos dias nós tivemos aí uma caminhada justamente pra conscientização sobre o lipedema.

Reconhecida como doença pela organização mundial da saúde em dois mil e vinte dois o lipedema é uma condição vascular crônica que acomete principalmente mulheres é caracterizado pelo acúmulo desproporcional de gordura sobretudo nas pernas coxas e quadris em alguns casos também atinge os braços.

Um dos maiores desafios é o diagnóstico da doença que atinge cerca de doze por cento das brasileiras e muitas vezes é confundida com obesidade a publicitária Jéssica Jaruzesti é uma delas e só aos vinte sete anos teve o lipedema identificado mesmo já tendo observado o problema desde criança.

Quando eu tinha aproximadamente vinte três anos vinte quatro eu fui num vascular pra investigar a insuficiência venosa porque eu tava cheia de hematomas e muitas dores nas pernas principalmente panturrilha e acima do joelho.

O vascular não me falou que eu tinha lipedema ele usou a expressão você tem uma celulita inflamada e me deu um remédio pra circulação e vai pra casa que não tem muito o que fazer passaram se vários anos e quando eu tinha vinte sete anos eu perguntei pra um dermatologista se o que eu tinha era lipedema pois eu já tinha ouvido falar em lipedema eu batia os sintomas.

E eu me identificava e ele olhou e falou sim a lipedema a desproporção do teu quadril coxas com a parte de cima do teu corpo tenho certeza que é atualmente Jéssica faz tratamento e não tem mais nenhum sintoma

do lipedema e reforça que a doença vai muito além da questão estética para além da estética essas mulheres principalmente as mais pobres.

Que não tem condição de procurar um médico particular e tratar o lipedema em graus como três e quatro até mesmo a mobilidade dessa mulher é reduzida porque existem complicações no lipedema.

Que afetam o pé joelho e podem atrapalhar e deixar essa mulher com problemas motores então é muito importante que a gente veja o lipedema como uma doença sistêmica que é e não mais como um cunho estético diretor de comunicação da sociedade brasileira de angiologia e de cirurgia vascular o médico Antônio Carlos de Souza.

Firma que a gordura acumulada gera muita dor diferentemente da obesidade comum essa gordura costuma ser dolorosa sensível ao toque pode formar nódulos causar sensação de peso nas pernas cansaço e uma maior facilidade pra surgimento de manchas arrochadas como se fossem hematomas.

É uma doença crônica multifatorial que tem características sim genéticas inclusive não é uma condição passageira e curável o médico destaca que o tratamento deve ser individualizado e multiprofissional e deve vir antes de qualquer procedimento invasivo como cirurgia.

Não existe uma única medida que resolva todos os casos não existe um remédio único a base do tratamento é o tratamento mais conservador que inclui orientações alimentares específicas o controle de peso exercício físico de baixo impacto eventualmente fisioterapia drenagem linfática.

Uma terapia de compressão a utilização de alguns dispositivos que comprimem cuidados com a pele controle da dor e de uma forma geral um acompanhamento com várias especialistas inclusive a o

cirurgião vascular e angiologista.

No Brasil tramita na câmara dos deputados desde novembro de dois mil e vinte três um projeto de lei que dispõe sobre a atenção às pessoas com lipedema no SUS sistema único de saúde.

Entre os pontos do documento estão a elaboração e adoção de protocolos clínicos e terapêuticos para a doença e a realização de ações e campanhas de divulgação assim como os serviços disponíveis para diagnóstico e tratamento o projeto de lei ainda aguarda parecer da relatora na comissão de finanças e tributação com produção de Lígia Maria da rádio nacional no Rio de Janeiro Priscila Tereza.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular